



GOVERNO DO ESTADO
DA PARAÍBA



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Contas Regionais do Brasil P I B do Estado da Paraíba 2016

GEDMR/SEPLAG-PB

Ricardo Vieira Coutinho

Governador do Estado

Ana Lúcia Costa Feliciano

Vice-Governadora

Waldson Dias de Souza

Secretário de Estado do Planejamento,
Orçamento e Gestão - SEPLAG

Fábio Luciano de Araújo Maia

Secretário Executivo de Planejamento, Gestão e Orçamento

Ricardo Lavor

Diretor Executivo do Sistema Estadual de Planejamento - DIPLAN

José Jakson Amâncio Alves

Gerente Executivo de Desenvolvimento
Municipal e Regional

Equipe técnica de Contas Regionais da Paraíba

Rosimélia Lima Santos de Araújo

Leilah Silva Barros

Simone Ana Olimpio

Janayna Maria Carvalho Alves

Analistas econômicos

Carlos Gonçalo de Oliveira

Neuma Benigno

José Jakson Amâncio Alves

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB DO ESTADO DA PARAÍBA 2016

Em 2016 o PIB paraibano recuou 3,1%, permanecendo como o 3º melhor resultado na Região Nordeste, alcançando a 1ª posição em crescimento acumulado (12,9%) no período 2010-2016

A Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional– GEDMR da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão SEPLAG-PB, mais uma vez, divulga os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado da Paraíba, conjuntamente com as Contas Regionais do Brasil (referência 2010), em parceria com o IBGE. A referida Secretaria /Gerência Executiva é o órgão conveniado responsável pela realização e publicação do PIB do Estado da Paraíba e de seus municípios.

As Contas Regionais do Brasil (SCR) são agrupadas e divulgadas no nível de 18 atividades também adotadas pelo IBGE para o cálculo das Contas Nacionais (SCN 2010), sendo seus resultados integrados através de uma mesma metodologia e comparáveis entre si e uniformes para todas as Unidades da Federação. Esses dois Sistemas de Contas seguem as recomendações internacionais mais recentes do Manual de Contas Nacionais (manual System of national accounts 2008, SNA 2008), organizado pela ONU, FMI, OCDE e Banco Mundial.

Os resultados do PIB são apresentados segundo a ótica da produção em valor corrente e constante de modo a refletir o crescimento real do PIB e componentes: o valor adicionado, que agrega os três setores de atividade econômica, a Agropecuária, a Indústria e os Serviços; e os Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios). Já na segunda ótica (da Renda), esse ajuste é efetivado somente em valor corrente, gerando, portanto, somente o crescimento nominal, considerando apenas seus componentes principais: Remunerações, Rendimento Misto (RM) mais Excedente Operacional Bruto (EOB) e Impostos sobre a produção e importação (líquidos de subsídios).

Na presente divulgação serão apresentados, sobretudo, os resultados e destaques do PIB do Estado da Paraíba e agregados econômicos, bem como o desempenho da economia paraibana no contexto nacional e regional, para o ano de 2016 comparados aos do ano anterior 2015 e na série 2010-2016. Cabe ressaltar que alguns dados do ano 2015 sofreram revisão e foram atualizados, principalmente devido a mudança da PNAD anual para a PNAD contínua, e a revisão das estimativas populacionais (2018), além de adequações metodológicas do Sistema de Contas Regionais com o Sistema de Contas Nacionais (SCN). Todos esses resultados para os estados, regiões e Brasil serão disponibilizados pelo órgão estadual e gerência acima citados e podem ser consultados no site do IBGE, de forma mais ampla e detalhada, nas Contas Regionais do Brasil.

SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PIB NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL

O Quadro 1 sintetiza os principais e mais recentes resultados apurados para a economia nacional, da Região Nordeste e do Estado da Paraíba, em 2015 e 2016.

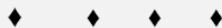
Em valores correntes, o PIB brasileiro, em 2016, passou de seis trilhões de reais (R\$ 6,267 trilhões), o da Região Nordeste R\$ 898,083 bilhões e o da Paraíba atingiu R\$ 59,089 bilhões de reais.

**QUADRO 1 - RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA PARAÍBA,
NORDESTE E BRASIL 2015-2016**

ÓTICA DA PRODUÇÃO						
Indicador	Paraíba		Nordeste		Brasil	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
▪ Produto Interno Bruto (PIB)	56,142 (bilhões R\$)	59,089 (bilhões R\$)	848,579 (bilhões R\$)	898,083 (bilhões R\$)	5,996 (trilhões R\$)	6,267 (trilhões R\$)
-Crescimento real anual	-2,7%	-3,1%	-3,4%	-4,6%	-3,5%	-3,3%
-Acumulado (desde 2010)	16,5%	12,9%	9,8%	4,7%	5,8%	2,3%
-Participação no PIB Brasil	0,9%	0,9%	14,2%	14,3%	100,0%	100,0%
▪ PIB per capita (anual por hab.)	R\$ 14.133	R\$ 14.774,41	R\$ 15.002	R\$ 15.779	R\$ 29.326	R\$ 30.411
-Crescimento nominal	5,3%	4,5%	4,7%	5,2%	2,9%	3,7%
-Razão PIBpc _ UF/ Brasil	48,2%	48,6%	51,2%	51,9%	100,0%	100,0%
▪ Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	6,036 (bilhões R\$)	6,267 (bilhões R\$)	100,467 (bilhões R\$)	105,832 (bilhões R\$)	840,186 (bilhões R\$)	849,506 (bilhões R\$)
-Crescimento nominal	5,3%	4,5%	4,6%	5,3%	4,2%	1,1%
-Participação no PIB da UF	10,8%	10,6%	11,8%	11,8%	14,0%	13,6%
▪ Valor adicionado total (VAB)	50,105 (bilhões R\$)	52,822 (bilhões R\$)	748,112 (bilhões R\$)	792,251 (bilhões R\$)	5,156 (trilhões R\$)	5,418 (trilhões R\$)
-Crescimento real anual	-2,3%	-2,8%	-3,2%	-4,4%	-3,2%	-2,9%
-Participação no PIB da UF	89,2%	89,4%	88,2%	88,2%	86,0%	86,4%
- VAB Agropecuária	1,910 (bilhões R\$)	2,171 (bilhões R\$)	48,359 (bilhões R\$)	48,875 (bilhões R\$)	258,967 (bilhões R\$)	306,655 (bilhões R\$)
-Crescimento real anual	-2,6%	-3,5%	0,5%	-17,7%	3,3%	-5,2%
-Participação no VAB da UF	3,8%	4,1%	6,5%	6,2%	5,0%	5,7%
- VAB Indústria	8,607 (bilhões R\$)	8,218 (bilhões R\$)	149,173 (bilhões R\$)	154,503 (bilhões R\$)	1,161 (trilhões R\$)	1,150 (trilhões R\$)
-Crescimento real anual	-4,5%	-8,4%	-7,4%	-5,5%	-5,8%	-4,6%
-Participação no VAB total	17,2%	15,6%	19,9%	19,5%	22,5%	21,2%
- VAB dos Serviços	39,589 (bilhões R\$)	42,433 (bilhões R\$)	550,580 (bilhões R\$)	588,873 (bilhões R\$)	3,736 (trilhões R\$)	3,961 (trilhões R\$)
-Crescimento real anual	-1,9%	-1,6%	-2,4%	-3,0%	-2,7%	-2,3%
-Participação no VAB total	79,0%	80,3%	73,6%	74,3%	72,5%	73,1%
ÓTICA DA RENDA						
Indicador	Paraíba		Nordeste		Brasil	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
▪ Remuneração dos empregados (Salários e Contribuição social)	29,180 (bilhões R\$)	30,532 (bilhões R\$)	405,970 (bilhões R\$)	424,907 (bilhões R\$)	2,672 (trilhões R\$)	2,802 (trilhões R\$)
-Crescimento nominal	6,9%	4,6%	6,5%	4,7%	6,2%	4,9%
-Participação no PIB	52,0%	51,7%	47,8%	47,3%	44,6%	44,7%
▪ Excedente operacional bruto + Rendimento misto	20,521 (bilhões R\$)	21,864 (bilhões R\$)	336,061 (bilhões R\$)	360,690 (bilhões R\$)	2,425 (trilhões R\$)	2,554 (trilhões R\$)
-Crescimento nominal	6,2%	6,5%	4,3%	7,3%	1,0%	5,3%
-Participação no PIB	36,6%	37,0%	39,6%	40,2%	40,4%	40,8%
▪ Impostos s/ a produção, importação (sobre produtos+outros) (líquidos de subsídios)	6,441 (bilhões R\$)	6,693 (bilhões R\$)	336,015 (bilhões R\$)	336,015 (bilhões R\$)	898,935 (bilhões R\$)	910,370 (bilhões R\$)
-Crescimento nominal	2,1%	3,9%	4,6%	5,6%	4,2%	1,3%
-Participação no PIB	11,5%	11,3%	12,6%	12,5%	40,4%	40,4%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Considerando o desempenho desfavorável da economia nacional, com relação ao crescimento real, nos últimos anos, é importante ressaltar que as variações observadas na economia paraibana (PIB paraibano), tanto no ano 2016 como no período acumulado 2010-2016, se revelaram melhores que os resultados nacionais e da região Nordeste.



Com esses resultados, o PIB paraibano configurou-se como sendo o "3º" melhor desempenho entre os estados da região Nordeste no ano de 2016, apresentando-se também em 1º lugar no crescimento acumulado no período 2010-2016.

➤ Valor corrente do PIB e seus componentes e participação

Considerando os componentes do PIB, pela ótica da produção, têm-se os valores realmente adicionados pelos setores econômicos (VAB) e os impostos sobre produtos (líquidos de subsídios).

Em 2016, o valor adicionado bruto (VAB) do Brasil chegou a R\$ 5,418 trilhões, correspondendo por 86,4% do PIB nacional, o VAB do Nordeste, por sua vez, foi R\$792,251 bilhões e o da Paraíba passou para o valor de R\$ 52,822 bilhões, representando, respectivamente, 88,2% e 89,4% do valor de seus PIBs.

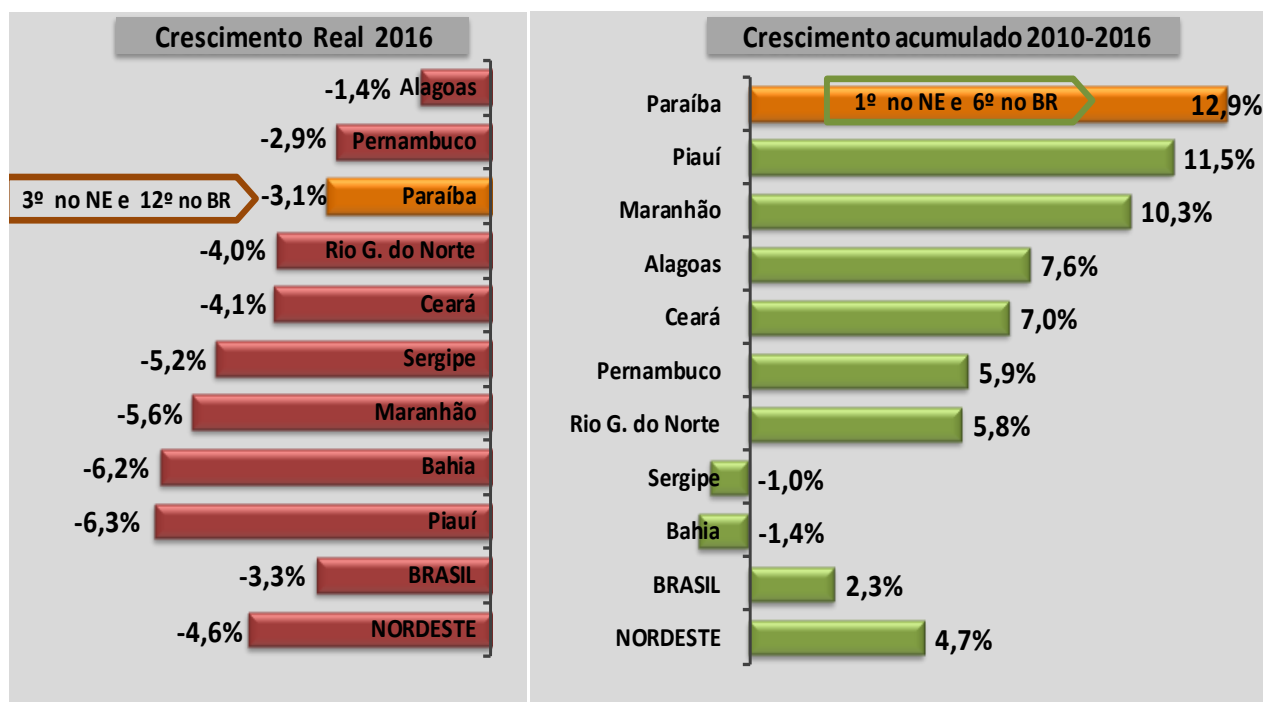
A estrutura de participação dos três setores econômicos no valor adicionado do Brasil, do Nordeste e da Paraíba, no período 2015-2016, se mostrou como segue: a **Agropecuária** - no Brasil cresceu de 5,0% para 5,7%, no Nordeste registrou redução de 6,5% para 6,2%, já no Estado da Paraíba elevou-se de 3,5% para 4,1%; a **Indústria** – no Brasil reduziu-se de 22,5% para 21,2%, no Nordeste também registrou queda de 19,9% para 19,5% e na Paraíba a redução foi ainda mais acentuada, passando de 17,2% em 2015 para 15,6% em 2016; os **Serviços** – cresceram no Brasil, no Nordeste e na Paraíba atingindo participações de 73,1%, 74,3 e 80,3%, respectivamente. (Quadro1)

Quanto ao valor dos Impostos sobre produtos e a sua participação na formação do PIB, apresentados no Quadro 1, constatou-se que foram arrecadados, em 2016, R\$ 849,506 bilhões em nível nacional, correspondentes a 13,6% do PIB brasileiro; R\$100,467 bilhões na região Nordeste e R\$6,267 bilhões na Paraíba, equivalentes a 11,8% e a 10,6% dos respectivos PIBs.

➤ Crescimento real do PIB e do valor adicionado

Em relação ao crescimento real do PIB, no ano de 2016, observa-se que a continuidade da crise iniciada no ano anterior, contribuiu para que a economia nacional, mais uma vez registrasse retração (-3,3%). Na região Nordeste como um todo e no Estado da Paraíba, os recuos no PIB foram 4,6% e 3,1%, respectivamente. Nesse contexto, ressalte-se que a Paraíba se situou entre os estados que apresentaram as menores retrações na economia, posto que permaneceu na 3ª melhor posição no ranking do Nordeste e na 12ª posição no ranking do Brasil. Quando se observa o crescimento acumulado no período 2010-2016 a Paraíba aparece na 1ª posição no ranking nordestino, com uma taxa da ordem de 12,9%, bem superior às verificadas para o Brasil (2,3%) e região Nordeste (4,7%), conforme mostram os dados contidos no Gráfico1.

GRÁFICO 1 - CRESCIMENTO REAL E ACUMULADO DO PIB DOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE E BRASIL



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016. Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

No tocante ao volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2016, constata-se que, no âmbito nacional houve uma queda de 2,9% puxada pelo recuo da Indústria brasileira (-4,6%) com expressivo recuo de 1,3 pontos percentuais (p.p.) na sua participação. Por outro lado, também decresceram a Agropecuária (-5,2%) e os Serviços (-2,3%), porém esses setores econômicos aumentaram suas participações no VAB do Brasil. No âmbito da região Nordeste todos os três setores registraram retração no VAB sendo as maiores verificadas no setor agropecuário (-17,7%) e industrial (-5,5%) contribuindo para a redução de suas participações no VAB regional. Acompanhando o comportamento da economia nacional e nordestina, no período enfocado, a economia paraibana apresentou forte retração no volume do VAB da Indústria (-8,4%), o que ocasionou expressiva queda em sua participação no VAB estadual. Ressalte-se que foram menores os recuos percentuais observados na Agropecuária (-3,5%) e nos Serviços (1,6%). (Quadro 1).

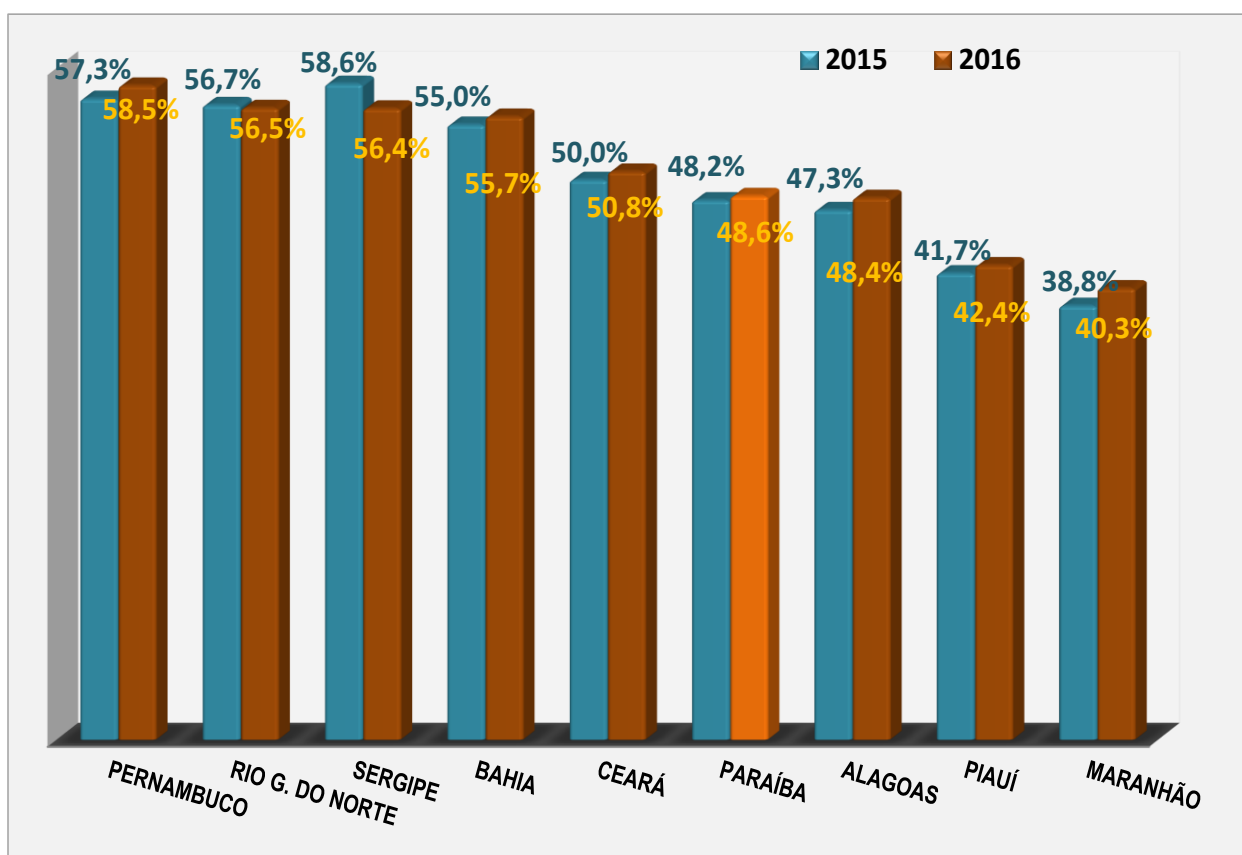
➤ PIB per capita

Observando-se o indicador PIB *per capita* anual que representa a divisão da riqueza produzida em um território pela população residente (medido em reais por habitante ano), constata-se para o Brasil que houve um crescimento nominal de 3,7% em relação ao valor do ano anterior, passando a valer R\$ 30.411,30, em 2016. Já para a região Nordeste esse indicador cresceu

5,2% e seu valor ficou em R\$ 15,779,11. No tocante à Paraíba o aumento nominal foi de 4,5% registrando o valor de R\$ 14.774,41 anual *per capita*, nesse ano. No entanto, observa-se que o na Paraíba esse indicador vem aumentando de forma lenta e ainda não atingiu 50% do PIB *per capita* nacional, esta relação passou de 48,2% para 48,6% de 2015 para 2016.

A razão percentual entre o PIB *per capita* dos estados do Nordeste e o nacional (2015/2016) é apresentada no Gráfico 2, onde se configuram os mesmos cinco estados da região com PIB *per capita* acima de 50% do valor nacional, no período 2015-2016: Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Bahia. Desse modo, os quatro estados nordestinos que figuram entre os que ainda não alcançaram sequer 50% do valor nacional, continuam sendo os mesmos: Piauí, Maranhão, Paraíba e Alagoas.

GRÁFICO 2 - RAZÃO PERCENTUAL DO PIB PER CAPITA DOS ESTADOS DO NORDESTE EM RELAÇÃO AO DO BRASIL 2015 E 2016



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO ESTADO DA PARAÍBA ÓTICA DA PRODUÇÃO

➤ Resultados Gerais do PIB paraibano e componentes

Os resultados mais recentes das Contas Regionais, pela ótica da produção, no tocante ao PIB da Paraíba são apresentados nas Tabelas 1 e 2.

O PIB paraibano em valores correntes do ano 2016 totalizou R\$ 59,089 bilhões, dos quais R\$ 52,822 bilhões se referem ao Valor Adicionado Bruto (VAB) a preços básicos e R\$ 6,267 bilhões aos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. No tocante às participações desses componentes na formação do PIB estadual, tem-se que o VAB (valor realmente adicionado devido ao desempenho das atividades econômicas) aumentou de 89,2% para 89,4%, enquanto os impostos recuaram sua participação de 10,8% para 10,6%, no período 2015-2016.

Cabe ressaltar que as participações do PIB paraibano no PIB nacional e no PIB da Região Nordeste mantiveram-se nos mesmos níveis, 0,9% e 6,6%, respectivamente, aliás, fato que se verifica desde 2014.

**TABELA 1 - EVOLUÇÃO DO PIB DO ESTADO DA PARAÍBA E COMPONENTES
ECONÔMICOS PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO - 2010-2016**

Valor corrente do PIB e componentes (R\$ 1.000.000)							
Componentes do PIB ótica da produção	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB pm	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.089
Valor Adicionado Bruto (VAB)	29.853	32.985	37.672	40.988	46.997	50.105	52.822
Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	3.669	4.124	4.816	5.390	5.939	6.036	6.267
Participação dos componentes no PIB							
Componentes do PIB ótica da produção	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB pm	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Valor Adicionado Bruto (VAB):	89,1%	88,9%	88,7%	88,4%	88,8%	89,2%	89,4%
Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	10,9%	11,1%	11,3%	11,6%	11,2%	10,8%	10,6%
Crescimento real do PIB e componentes							
Componentes do PIB ótica da produção	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Acumulado (10-16)
PIB pm	5,7%	4,1%	5,8%	2,9%	-2,7%	-3,1%	12,9%
Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	6,0%	9,8%	9,1%	8,7%	-5,1%	-5,6%	23,6%
Valor Adicionado Bruto (VAB):	5,6%	3,4%	5,4%	2,1%	-2,3%	-2,8%	11,5%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Em termos reais, todos os componentes do PIB da Paraíba registraram desempenho negativo, em volume no ano 2016, no PIB o recuo foi 3,1%, no VAB 2,8%, e os Impostos sobre Produtos, líquidos de subsídios recuaram 5,6%. Por outro lado, observando-se a variação acumulada no período 2010-2016 verificam-se os seguintes crescimentos: PIB (12,9%), VAB (11,5%) e Impostos, líquidos (23,6%).

➤ **Desempenho do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado da Paraíba, segundo os setores e grupos de atividade econômica**

Os dados da Tabela 2 apresentam pela ótica da produção o desempenho das diversas atividades e dos setores econômicos do Estado da Paraíba, referentes à evolução das participações no valor adicionado total da economia, do crescimento real e de suas contribuições nos resultados anuais no período 2015-2016.

Pela ótica da Produção, a variação do Valor Adicionado foi reflexo dos resultados dos três grandes grupos de atividades econômicas que registraram fracos resultados em 2016.

A Agropecuária, que correspondeu a 4,1% da economia do estado em 2016, apresentou variação negativa em volume igual a -3,5%. A insuficiência de precipitação, nesse ano, enfraqueceu a produção agropecuária em geral. Na atividade Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita, a retração em volume foi de 5,4%, influenciada em grande medida pela redução verificada no cultivo de laranja. Por outro lado, houve aumento no volume do cultivo de cana-de-açúcar e de outros produtos da lavoura permanente, que representam significativo peso para a atividade agrícola paraibana. Na atividade Pecuária, inclusive o apoio à pecuária o recuo em volume, de 2,3%, ocorreu principalmente devido a reduções na criação de aves e na criação de bovinos que detêm maior participação nessa atividade.

A Indústria, representando 15,6% da economia paraibana, registrou retração em volume de 8,4%, a maior entre os três setores, contribuindo para a perda de 1,6 p.p. de sua participação na economia do estado, entre 2015 e 2016, passando a representar 15,6% em 2016. Esse desempenho foi decorrente principalmente dos recuos em Construção (-10,6%) e Indústrias de transformação (-4,6%). A queda em volume de Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, foi ainda mais brusca (-11,5%) devido à redução da geração de energia termelétrica, mas neste caso, a participação em valor desta atividade manteve-se estável.

Os Serviços, que concentravam 80,3% da economia da Paraíba em 2016, registrou a menor redução em volume (-1,6%), na comparação com os outros setores. As duas atividades de maior peso no setor, Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, apresentaram decréscimo em volume de 1,0% e de 3,8%, respectivamente, a primeira perdeu 0,1 p.p. de participação na economia do estado entre 2015 e 2016 (33,3% para 33,2%), enquanto a segunda avançou 0,5 p.p. (14,3% para 14,8%). Também houve variação negativa em volume nas atividades Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (-2,0%), Atividades imobiliárias (-2,4%) e Informação e comunicação (-2,8%). Em contrapartida, apresentaram crescimento em volume: Alojamento e alimentação (0,2%); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (2,5%); Educação e saúde privadas (3,7%); e Serviços domésticos (2,8%).

TABELA 2 - DESEMPENHO DOS GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESTADO DA PARAÍBA, PARTICIPAÇÃO E CRESCIMENTO REAL 2015-2016

Grupos de atividade econômica	Valor adicionado bruto a preços básicos (R\$ 1.000.000)		Participação na economia estadual		Crescimento real da economia			Contribuição no crescimento (p.p.)	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	Acumulado (10-16)	2015	2016
VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)	50.105	52.822	100,0%	100,0%	-2,3%	-2,8%	11,5%	-2,3	-2,80
VAB AGROPECUÁRIA	1.910	2.171	3,8%	4,1%	-2,6%	-3,5%	-7,1%	-0,1	-0,13
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	866	1.056	1,7%	2,0%	-6,8%	-5,4%	-15,2%	-0,1	-0,09
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	720	753	1,4%	1,4%	0,7%	-2,3%	-8,7%	0,0	-0,03
Produção florestal; pesca e aquicultura	323	362	0,6%	0,7%	1,9%	-1,3%	39,3%	0,0	-0,01
VAB INDÚSTRIA	8.607	8.218	17,2%	15,6%	-4,5%	-8,4%	22,9%	-0,7	-1,44
Indústria extrativa	192	223	0,4%	0,4%	-13,9%	-12,7%	143,7%	-0,1	-0,05
Indústrias de transformação	3.489	3.338	7,0%	6,3%	0,2%	-4,6%	13,4%	0,0	-0,32
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação	1.669	1.739	3,3%	3,3%	-2,0%	-11,5%	48,1%	0,0	-0,38
Construção civil	3.257	2.919	6,5%	5,5%	-9,9%	-10,6%	9,1%	-0,7	-0,69
VAB SERVIÇOS	39.589	42.433	79,0%	80,3%	-1,9%	-1,6%	9,7%	-1,5	-1,23
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.169	7.839	14,3%	14,8%	-11,0%	-3,8%	2,4%	-1,7	-0,54
Transporte, armazenagem e correio	1.032	1.211	2,1%	2,3%	-4,6%	-4,7%	9,6%	-0,1	-0,10
Serviços de alojamento e alimentação	1.323	1.702	2,6%	3,2%	-2,8%	0,2%	26,7%	-0,1	0,01
Serviços de informação e comunicação	880	897	1,8%	1,7%	-6,4%	-2,8%	18,3%	-0,1	-0,05
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.645	1.866	3,3%	3,5%	4,8%	-6,0%	34,4%	0,1	-0,20
Atividades imobiliárias	5.301	5.601	10,6%	10,6%	1,0%	-2,4%	11,3%	0,1	-0,25
Atividades Profissionais, científicas e técnicas, administ. e serviços complementares	2.429	2.481	4,8%	4,7%	9,9%	2,5%	57,3%	0,4	0,12
Administ. educação, saúde, pesquisa e desenv. públicas, defesa e segurid. social	16.677	17.552	33,3%	33,2%	-1,4%	-1,0%	1,1%	-0,5	-0,35
Educação e saúde mercantis	1.514	1.679	3,0%	3,2%	1,6%	3,7%	33,9%	0,0	0,11
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	854	791	1,7%	1,5%	-3,8%	-2,0%	20,5%	-0,1	-0,03
Serviços domésticos	764	814	1,5%	1,5%	24,8%	2,8%	25,4%	0,3	0,04

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) PELA ÓTICA DA RENDA

No Sistema de Contas Nacionais, o Valor Adicionado Bruto, medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário por atividade (Ótica da produção), é idêntico à soma dos rendimentos gerados no processo de produção (Ótica da renda).

Na Tabela 3 são apresentados o valor, a participação e o crescimento nominal dos componentes da Renda gerada (PIB) no Estado da Paraíba, bem como a evolução desses indicadores econômicos no período 2010-2016.

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DOS COMPONENTES DO PIB PELA ÓTICA DA RENDA, PARTICIPAÇÃO E VALOR - 2010-2016

Valor corrente do PIB e componentes (R\$ 1.000.000)							
Componentes do PIB ótica da renda	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB pm (a+b+c)	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.089
Remuneração dos empregados (a)	16.698	18.824	20.785	24.181	27.296	29.180	30.532
▪ Salários	13.250	14.934	16.510	19.248	21.755	23.333	24.375
▪ Contribuição social	3.448	3.890	4.275	4.933	5.541	5.847	6.157
Excedente Operacional Bruto (EOB) e rendimento Misto (RM) (b)	12.911	13.922	16.614	16.515	19.329	20.521	21.864
Impostos sobre a produção, líquidos de subsídios (sobre produtos+outros) (c)	3.914	4.363	5.088	5.681	6.311	6.441	6.693
Participação dos componentes no PIB							
Componentes do PIB ótica da renda	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB pm (a+b+c)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Remuneração dos empregados (a)	49,8%	50,7%	48,9%	52,1%	51,6%	52,0%	51,7%
▪ Salários	39,5%	40,2%	38,9%	41,5%	41,1%	41,6%	41,3%
▪ Contribuição social	10,3%	10,5%	10,1%	10,6%	10,5%	10,4%	10,4%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e rendimento Misto (RM) (b)	38,5%	37,5%	39,1%	35,6%	36,5%	36,6%	37,0%
Impostos sobre a produção, líquidos de subsídios (sobre produtos+outros) (c)	11,7%	11,8%	12,0%	12,2%	11,9%	11,5%	11,3%
Crescimento nominal dos componentes							
Componentes do PIB ótica da renda	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIB pm (a+b+c)	--	10,7%	14,5%	9,2%	14,1%	6,1%	5,2%
Remuneração dos empregados (a)	--	12,7%	10,4%	16,3%	12,9%	6,9%	4,6%
▪ Salários	--	12,7%	10,6%	16,6%	13,0%	7,3%	4,5%
▪ Contribuição social	--	12,8%	9,9%	15,4%	12,3%	5,5%	5,3%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e rendimento Misto (RM) (b)	--	7,8%	19,3%	-0,6%	17,0%	6,2%	6,5%
Impostos sobre a produção, líquidos de subsídios (sobre produtos+outros) (c)	--	11,5%	16,6%	11,6%	11,1%	2,1%	3,9%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

A renda total gerada (PIB) corresponde à soma das remunerações devidas aos fatores de produção em face de sua contribuição ao processo produtivo: salários pagos ao fator trabalho, lucros e juros que remuneram o capital produtivo e de empréstimo, respectivamente, aluguéis pagos que remuneram aos proprietários dos bens de capital (edifícios, máquinas, etc.) e impostos (renda do governo).

Portanto, sob a ótica da renda, a expansão da economia também se reflete diretamente na repartição da renda gerada no processo de produção. Para tanto, foram definidos os seguintes componentes da renda: “*Remuneração dos empregados*” (salários e contribuições sociais), “*Rendimento Misto (RM)*” (remuneração dos empregadores e trabalhadores por conta própria ou autônomos), “*Excedente Operacional Bruto (EOB)*” (proporção da remuneração do fator capital: lucros, juros e aluguéis) e “*Impostos, sobre a produção, líquidos de subsídios*” (impostos sobre produtos + outros impostos sobre produção e/ou importação). Saliente-se que até a presente edição, na conta da renda dos estados, é considerada, para efeito do cálculo, a soma dos componentes “*Rendimento Misto (RM)*” e “*Excedente Operacional Bruto (EOB)*”.

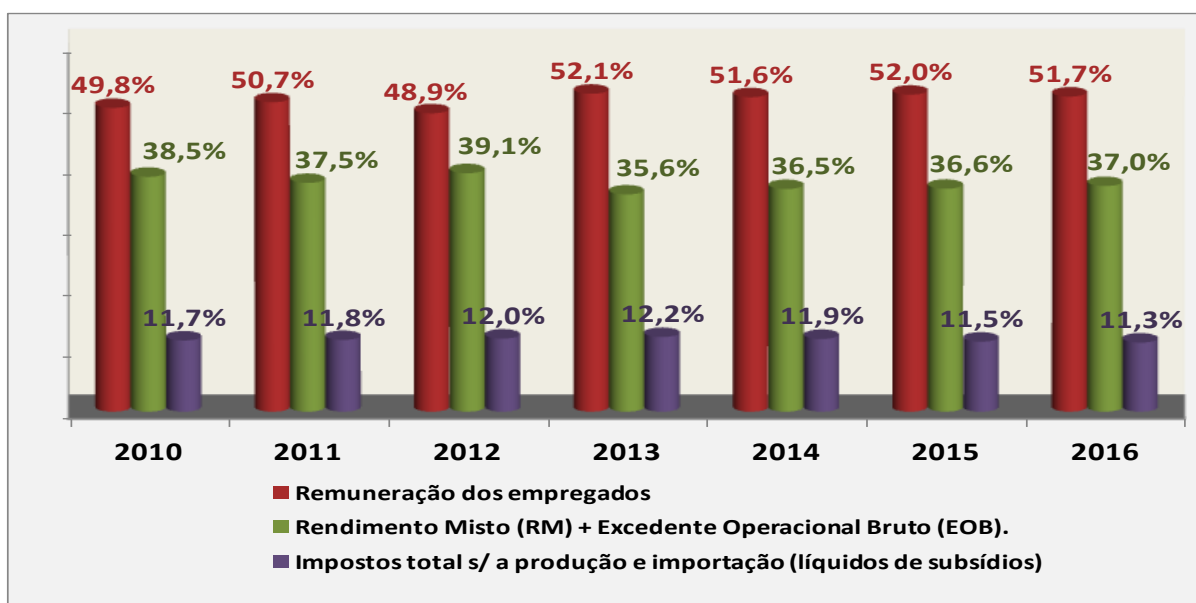
Em 2016 a Renda total gerada no Estado da Paraíba correspondeu ao PIB (R\$ 59,089 bilhões). Desse total, o componente “*Remuneração dos empregados*” (R\$ 30,532 bilhões) cresceu 4,6% em valor nominal, porém a participação no PIB recuou de 52,0% para 51,7%. A maior parte da remuneração (41,3%) corresponde aos “*Salários*” (R\$ 24,375 bilhões) e 10,4% são relativos às “*Contribuições sociais*”.

Os componentes “*Rendimento Misto mais o Excedente Operacional Bruto*” totalizaram R\$ 21,864 bilhões após um crescimento nominal de 6,5% e, dessa forma, aumentaram sua participação para 37,0% da renda gerada em 2016.

No tocante ao componente “*Impostos sobre a produção (líquidos de subsídios)*”, em 2016 somaram R\$ 6,693 bilhões, aumentando 3,9% o valor nominal, contudo registraram pequena redução na participação de 11,5% para 11,3% da renda estadual no período 2010-2016.

No Gráfico 3, verifica-se a evolução das participações dos componentes no total da renda gerada no Estado da Paraíba. Deve-se ressaltar que a participação do componente “*Remuneração dos empregados*” continuou representando o maior peso no período 2010-2016, com percentual acima de 51% desde 2013, configurando, dessa forma, a importante participação positiva do mercado de trabalho na Paraíba. Por sua vez, nesse mesmo período, as parcelas correspondentes ao “*Rendimento Misto mais Excedente Operacional Bruto*” registraram comportamento oscilante no período considerado, todavia, também contribuíram com significativa participação na renda gerada, com percentual variando entre 35% e 39%.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS COMPONENTES DO PIB PELA ÓTICA DA RENDA - 2010-2015



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016. Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDM).

GLOSSÁRIO

PIB (Ótica da produção) - Corresponde ao total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. É, portanto, a soma do Valor Adicionado Bruto (VAB) pelos diversos setores (Agropecuária, Indústria e Serviços) acrescidos dos Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, não incluídos no valor da produção.

PIB (Ótica da renda) - Corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços. Portanto, corresponde à soma da Remuneração dos empregados, do Rendimento misto bruto mais Excedente operacional bruto, e do total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação. De outra forma, é a soma das remunerações devidas aos fatores de produção em face de sua contribuição ao processo produtivo: salários pagos ao fator trabalho, lucros e juros que remuneram o capital produtivo e de empréstimo, respectivamente, aluguéis pagos que remuneram aos proprietários dos bens de capital (edifícios, máquinas, etc.) e impostos (renda do governo).

PIB per capita - Representa a divisão do valor corrente do PIB total pela população residente.

Valor Adicionado Bruto - Valor que cada atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, que é obtido pela diferença entre o Valor Bruto da Produção (VBP) e o Consumo Intermediário absorvido por essas atividades. Dessa forma, num Sistema Contas Nacionais o Valor Adicionado Bruto, medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário por atividade, é idêntico à soma dos rendimentos gerados. Em outras palavras: $VAB = (\text{Valor da produção} - \text{consumo intermediário}) = \text{Remuneração dos empregados} + (\text{Rendimento Misto} + \text{Excedente Operacional Bruto}) + \text{Outros impostos sobre a produção}$.

Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios - Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços, quando são produzidos ou importados, vendidos, distribuídos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários, descontados os subsídios.

Subsídios - Benefícios a pessoas ou empresas pagos pelo governo, sem contrapartida em produtos ou serviços.

Remuneração dos empregados - A remuneração dos empregados é definida como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, pagas por uma empresa a um empregado em troca do trabalho realizado por este durante um período contábil (SNA 2008).

Contribuições sociais - Contribuições sociais incorridas pelos empregadores de forma a gerar benefícios sociais a seus empregados.

Rendimento Misto - São os rendimentos recebidos pelos titulares de empresas não constituídas em sociedade pertencentes às famílias, com ou sem empregados remunerados (SNA 2008). No SCN equivale ao rendimento obtido pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria. Como este rendimento não é estritamente um salário nem apenas lucro é denominado "rendimento misto".

Excedente operacional bruto - Para o total da economia é o saldo resultante do Valor Adicionado Bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos outros impostos incidentes sobre a produção, líquidos de subsídios.

Outros impostos sobre a produção - Compreendem os impostos, taxas e contribuições incidentes sobre a mão de obra utilizada ou remunerações pagas e sobre o exercício de atividades econômicas específicas.

**Equipe de Contas Regionais da Paraíba
Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional – GEDMR
SEPLAG-PB**

João Pessoa, 16 de novembro de 2018.

ANEXO

TABELAS DE RESULTADO

TABELA 4 - CRESCIMENTO REAL DO PIB DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS E RANKING 2010-2016

Regiões / UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Acumulado (2010-2016)	Ranking (2016)	Ranking (acumul.)
Brasil	4,0%	1,9%	3,0%	0,5%	-3,5%	-3,3%	2,3%	--	--
Norte	6,5%	3,2%	2,9%	3,0%	-2,6%	-4,6%	8,3%	--	--
Rondônia	5,2%	3,3%	0,8%	3,7%	-3,1%	-4,2%	5,6%	21°	18°
Acre	4,3%	6,2%	2,3%	4,4%	-1,5%	-2,4%	13,6%	7°	5°
Amazonas	10,4%	1,4%	4,4%	0,2%	-5,4%	-6,8%	3,1%	31°	23°
Roraima	3,2%	4,8%	5,5%	2,5%	-0,3%	0,2%	16,9%	1°	2°
Pará	4,4%	3,2%	2,5%	4,1%	-0,9%	-4,0%	9,4%	17°	11°
Amapá	3,6%	9,2%	3,4%	1,7%	-5,5%	-4,9%	7,0%	24°	15°
Tocantins	8,8%	5,2%	2,2%	6,2%	-0,4%	-4,1%	18,7%	20°	1°
Nordeste	4,1%	3,0%	3,1%	2,8%	-3,4%	-4,6%	4,7%	--	--
Maranhão	6,5%	4,3%	5,6%	3,9%	-4,1%	-5,6%	10,3%	27°	9°
Piauí	5,2%	6,1%	2,3%	5,3%	-1,1%	-6,3%	11,5%	30°	7°
Ceará	3,9%	1,6%	5,1%	4,2%	-3,4%	-4,1%	7,0%	19°	14°
Rio Grande do Norte	5,4%	0,6%	4,5%	1,6%	-2,0%	-4,0%	5,8%	18°	17°
Paraíba	5,7%	4,1%	5,8%	2,9%	-2,7%	-3,1%	12,9%	14°	6°
Pernambuco	4,5%	3,9%	2,9%	1,9%	-4,2%	-2,9%	5,9%	12°	16°
Alagoas	4,7%	2,0%	0,4%	4,8%	-2,9%	-1,4%	7,6%	3°	12°
Sergipe	4,8%	1,5%	1,0%	0,4%	-3,3%	-5,2%	-1,0%	25°	30°
Bahia	2,1%	3,0%	1,3%	2,3%	-3,4%	-6,2%	-1,4%	28°	31°
Sudeste	3,5%	1,8%	2,0%	-0,5%	-3,8%	-3,3%	-0,5%	--	--
Minas Gerais	2,5%	3,3%	0,5%	-0,7%	-4,3%	-2,0%	-0,9%	4°	29°
Espírito Santo	7,4%	-0,7%	-0,1%	3,3%	-2,1%	-5,3%	2,1%	26°	25°
Rio de Janeiro	2,6%	2,0%	1,3%	1,5%	-2,8%	-4,4%	0,1%	22°	26°
São Paulo	3,8%	1,5%	2,8%	-1,4%	-4,1%	-3,1%	-0,7%	13°	28°
Sul	4,3%	-0,4%	6,1%	-0,1%	-4,1%	-2,4%	3,2%	--	--
Paraná	4,6%	0,0%	5,5%	-1,5%	-3,4%	-2,6%	2,2%	9°	24°
Santa Catarina	3,5%	1,7%	3,5%	2,4%	-4,2%	-2,0%	4,7%	5°	20°
Rio Grande do Sul	4,6%	-2,1%	8,5%	-0,3%	-4,6%	-2,4%	3,1%	8°	22°
Centro-Oeste	4,6%	4,4%	3,9%	2,5%	-2,1%	-2,6%	10,9%	--	--
Mato Grosso do Sul	3,4%	6,0%	6,6%	2,6%	-0,3%	-2,7%	16,4%	11°	4°
Mato Grosso	5,7%	11,0%	3,5%	4,4%	-1,9%	-6,3%	16,5%	29°	3°
Goiás	5,8%	4,5%	3,1%	1,9%	-4,3%	-3,5%	7,3%	16°	13°
Distrito Federal	3,7%	0,8%	3,7%	2,0%	-1,0%	0,0%	9,4%	2°	10°

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

TABELA 5 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS - 2010-2016

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Ranking (2016)
	(R\$ 1.000.000)							
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.451	22º
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.751	26º
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.017	16º
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.011	27º
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.068	12º
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.339	25º
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.576	24º
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.286	17º
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.150	41.406	21º
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.379	11º
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.661	18º
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.089	19º
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.290	10º
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.456	20º
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.867	23º
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.649	6º
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.634	3º
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.227	14º
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.186	2º
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.005	1º
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.662	5º
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.661	7º
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.645	4º
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.866	15º
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.834	13º
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.692	9º
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.497	8º
BRASIL	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.267.205	--
NORTE	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	320.688	337.213	--
NORDESTE	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	848.579	898.083	--
SUDESTE	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.238.738	3.332.051	--
SUL	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.035	1.066.968	--
CENTRO-OESTE	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632	579.746	632.890	--

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

TABELA 6 - PRODUTO INTERNO BRUTO *PER CAPITA* DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS - 2010-2016

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Ranking (2016)
	(R\$/habitantes ano)							
Distrito Federal	56.253	59.222	61.959	63.054	69.217	73.971	79.100	1º
São Paulo	31.385	34.546	37.207	39.283	42.198	43.695	45.542	2º
Rio de Janeiro	28.127	31.824	35.418	38.379	40.767	39.827	38.482	3º
Mato Grosso	18.656	22.482	25.572	28.036	31.397	32.895	37.463	4º
Santa Catarina	24.597	27.555	30.046	32.334	36.056	36.525	37.140	5º
Rio Grande do Sul	22.556	24.695	26.701	29.765	31.927	33.960	36.207	6º
Paraná	21.572	24.459	27.002	30.323	31.411	33.769	35.726	7º
Mato Grosso do Sul	19.299	22.253	24.755	26.748	30.138	31.337	34.248	8º
Espírito Santo	24.286	29.877	32.657	30.545	33.149	30.627	27.487	9º
Goiás	17.783	19.948	22.544	23.516	25.297	26.265	27.135	10º
Minas Gerais	17.919	20.281	22.275	23.697	24.917	24.885	25.938	11º
Amazonas	17.489	19.991	20.118	21.810	22.373	21.979	22.245	12º
Rondônia	15.321	17.492	18.939	18.008	19.463	20.678	22.073	13º
Roraima	14.714	15.872	16.424	18.462	19.608	20.477	21.414	14º
Tocantins	11.858	13.096	14.590	16.099	17.496	19.094	20.599	15º
Amapá	12.319	13.750	15.933	17.365	17.845	18.080	18.329	16º
Pernambuco	11.049	12.427	14.331	15.328	16.722	16.795	17.777	17º
Rio Grande do Norte	11.421	12.816	14.377	15.269	15.849	16.632	17.169	18º
Sergipe	12.768	13.929	15.564	16.094	16.883	17.189	17.154	19º
Bahia	11.013	11.818	12.880	13.616	14.804	16.116	16.931	20º
Acre	11.384	11.990	13.361	14.777	17.034	16.953	16.838	21º
Pará	10.875	12.839	13.741	15.211	15.431	16.010	16.690	22º
Ceará	9.391	10.515	11.268	12.421	14.255	14.669	15.438	23º
Paraíba	8.899	9.788	11.137	11.848	13.422	14.133	14.774	24º
Alagoas	8.694	10.071	10.946	11.295	12.335	13.878	14.724	25º
Piauí	7.140	8.261	9.060	9.825	11.808	12.219	12.890	26º
Maranhão	7.049	7.846	9.009	9.963	11.216	11.366	12.264	27º
BRASIL	20.372	22.749	24.825	26.521	28.500	29.326	30.411	--
NORTE	13.040	14.975	15.878	17.219	17.879	18.359	19.043	--
NORDESTE	9.849	10.905	12.115	12.986	14.329	15.002	15.779	--
SUDESTE	27.142	30.324	33.017	34.911	37.299	37.771	38.585	--
SUL	22.647	25.261	27.586	30.570	32.687	34.486	36.242	--
CENTRO-OESTE	25.253	28.092	30.819	32.390	35.653	37.543	40.412	--

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

**TABELA 7 - RAZÃO DO PIB *PER CAPITA* DAS GRANDES REGIÕES E ESTADOS EM
RELAÇÃO AO DO BRASIL - 2010-2016**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Distrito Federal	276,1%	260,3%	249,6%	237,8%	242,9%	252,2%	260,1%
São Paulo	154,1%	151,9%	149,9%	148,1%	148,1%	149,0%	149,8%
Rio de Janeiro	138,1%	139,9%	142,7%	144,7%	143,0%	135,8%	126,5%
Santa Catarina	120,7%	121,1%	121,0%	121,9%	126,5%	124,5%	122,1%
Rio Grande do Sul	110,7%	108,6%	107,6%	112,2%	112,0%	115,8%	119,1%
Paraná	105,9%	107,5%	108,8%	114,3%	110,2%	115,1%	117,5%
Mato Grosso	91,6%	98,8%	103,0%	105,7%	110,2%	112,2%	123,2%
Mato Grosso do Sul	94,7%	97,8%	99,7%	100,9%	105,7%	106,9%	112,6%
Espírito Santo	119,2%	131,3%	131,5%	115,2%	116,3%	104,4%	90,4%
Goiás	87,3%	87,7%	90,8%	88,7%	88,8%	89,6%	89,2%
Minas Gerais	88,0%	89,2%	89,7%	89,4%	87,4%	84,9%	85,3%
Amazonas	85,8%	87,9%	81,0%	82,2%	78,5%	74,9%	73,1%
Rondônia	75,2%	76,9%	76,3%	67,9%	68,3%	70,5%	72,6%
Roraima	72,2%	69,8%	66,2%	69,6%	68,8%	69,8%	70,4%
Tocantins	58,2%	57,6%	58,8%	60,7%	61,4%	65,1%	67,7%
Amapá	60,5%	60,4%	64,2%	65,5%	62,6%	61,6%	60,3%
Sergipe	62,7%	61,2%	62,7%	60,7%	59,2%	58,6%	56,4%
Acre	55,9%	52,7%	53,8%	55,7%	59,8%	57,8%	55,4%
Pernambuco	54,2%	54,6%	57,7%	57,8%	58,7%	57,3%	58,5%
Rio Grande do Norte	56,1%	56,3%	57,9%	57,6%	55,6%	56,7%	56,5%
Bahia	54,1%	51,9%	51,9%	51,3%	51,9%	55,0%	55,7%
Pará	53,4%	56,4%	55,4%	57,4%	54,1%	54,6%	54,9%
Ceará	46,1%	46,2%	45,4%	46,8%	50,0%	50,0%	50,8%
Paraíba	43,7%	43,0%	44,9%	44,7%	47,1%	48,2%	48,6%
Alagoas	42,7%	44,3%	44,1%	42,6%	43,3%	47,3%	48,4%
Piauí	35,0%	36,3%	36,5%	37,0%	41,4%	41,7%	42,4%
Maranhão	34,6%	34,5%	36,3%	37,6%	39,4%	38,8%	40,3%
BRASIL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
NORTE	64,0%	65,8%	64,0%	64,9%	62,7%	62,6%	62,6%
NORDESTE	48,3%	47,9%	48,8%	49,0%	50,3%	51,2%	51,9%
SUDESTE	133,2%	133,3%	133,0%	131,6%	130,9%	128,8%	126,9%
SUL	111,2%	111,0%	111,1%	115,3%	114,7%	117,6%	119,2%
CENTRO-OESTE	124,0%	123,5%	124,1%	122,1%	125,1%	128,0%	132,9%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2016.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).